





Taller Nacional sobre "Migración interna y desarrollo en Brasil: diagnóstico, perspectivas y políticas"

30 de Abril 2007, Brasilia, Brasil

Organizado por la Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CELADE-División de Población, con el apoyo y auspicio del Banco Interamericano de Desarrollo (BID)

Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna : o caso dos bolivianos no Brasil

Rosana Baeninger y Sylvain Souchaud

Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna : o caso dos bolivianos no Brasil

Rosana Baeninger¹ y Sylvain Souchaud²

1. Introdução

Este estudo busca identificar e analisar as relações, conexões e complexidades existentes entre a migração internacional e a migração interna. Neste caso, será considerado determinado contingente de migrantes internacionais, tomando como ponto de partida os bolivianos na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Desse modo, para o entendimento dos vínculos entre esses dois movimentos, é preciso que se considere a migração interna tanto dentro da Bolívia e seus movimentos migratórios internacionais quanto os movimentos migratórios de bolivianos que ocorrem dentro do Brasil.

Para apreendermos os processos envolvidos nos movimentos migratórios da população boliviana na fronteira Santa Cruz/Bolívia-Corumbá/Brasil contamos com os primeiros resultados do levantamento de campo realizado, em novembro de 2006, no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, no âmbito do Projeto "Espaços migratórios e a Problemática Ambiental no Mercosul", financiado pelo CNPq / IRD-França. Neste estudo privilegiou-se a migração boliviana para este espaço de fronteira, por se tratar de processo migratório antigo no Município de Corumbá, mas que revela - atualmente em seus fluxos - novas conformações, composições e redes com a expansão da migração não somente para espaços internos brasileiros e bolivianos, mas também em direção a Europa e Estados Unidos.

Os dados das pesquisa permitem considerar várias populações bolivianas migrantes internos tanto na Bolívia quanto no Brasil. Para este texto, focalizar-se-á as populações nascidas na Bolívia, recentemente entrevistadas em Corumbá; isto possibilitará acompanhar o percurso migratório, interno e internacional, que os conduziu até a residência atual em Corumbá. Embora se conte com entrevistas realizadas em Corumbá e, portanto, quase a última etapa do processo migratório naquele momento da entrevista, é de fundamental importância considerar as migrações que se deram a partir de Corumbá, bem como a residência habitual de parentes que – no momento da entrevista – não estavam residindo naquele domicílio. Para tal fim, a pesquisa de campo conta com informações sobre os filhos, pais e outros parentes não residentes no domicílio.

Algumas questões pautaram essa pesquisa: Qual o peso de Corumbá na migração boliviana fronteiriça e não fronteiriça? Corumbá, e de forma geral a fronteira, alimenta o fluxo na formação de movimentos migratórios internos de bolivianos, alimentando a crescente migração boliviana para São Paulo? Afinal, como se estabelecem as relações entre os espaços dessa migração internacional boliviana e os espaços da migração interna desse contingente populacional migrante?

¹ Núcleo de Estudos de População-Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP).

² Institut de Recherche pour le Développement (IRD), UMR 151 LPED – França e Núcleo de Estudos de População-Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP)

Essas são algumas das preocupações que também norteiam este texto e que estimulam para o encaminhamento de análises posteriores mais aprofundadas acerca dos vínculos entre deslocamentos populacionais internacionais e internos.

2. Aspectos Teórico-Metodológicos³

A integração progressiva de espaços interiores, até áreas de fronteiras remotas, e a intensificação da imigração internacional de países vizinhos conduzem a interrogações sobre a relação atual entre as áreas de fronteira e a nova dinâmica migratória internacional.

Tradicionalmente, contempla-se a migração internacional nas áreas de fronteiras como uma migração de vizinhança: fenômeno essencialmente local, onde a fronteira e seus moradores são considerados isolados das dinâmicas continentais. Cabe mencionar, contudo, que não se considerava a migração como exterior às dinâmicas regionais, porém se considerava a fronteira como um espaço marginal, periférico, pouco e raramente integrado aos centros. Pébayle (1978:22), entretanto, argumenta que, "apesar do isolamento das fronteiras, uma minoria - dentro da minoria dos migrantes internacionais - sempre soube aproveitar as escassas oportunidades". A partir do espaço local da fronteira é possível expandir pontualmente suas redes no espaço até lugares centrais e distantes, nas atividades comerciais legais ou ilegais (contrabando de gado, por exemplo). Esses casos, contudo, - mesmo que importantes exemplos de integração continental e mas não de generalização do movimento - eram pontuais e marginais, sendo a fronteira basicamente um lugar isolado.

Hoje, a imensidão da fronteira do Brasil com Bolívia se caracteriza por descontinuidades importantes, que associam vastas áreas pouco ocupadas e integradas a lugares altamente integrados (Mapa 1).

O município de Corumbá ilustra essa situação contrastante, já que é um território de 64.961 km² com aproximadamente 200 km de fronteira com a Bolívia (Mapa 2). A população era de 95.701 habitantes em 2000, dos quais 84.888 moravam na área urbana de Corumbá, a poucos quilômetros da fronteira internacional. Com uma população, em 2000, de 10.813 habitantes, e uma densidade populacional de 0,17 hab./km², a área rural do município de Corumbá ainda pode ser considerada como uma margem pouco integrada. Em contraste, a cidade de Corumbá aparece como um ponto-chave dentro das trocas e da dinâmica de integração no subcontinente (Oliveira, 1998:580). A cidade é um lugar estratégico de articulação dos fluxos de bens, pessoas e informações, configurando o denominado corredor bi-oceânico. Esse corredor agrega as duas margens litorâneas do continente, isto é, o sudeste brasileiro com os portos peruanos e chilenos do Pacífico, passando pelo eixo de concentração do povoamento boliviano, Santa Cruz – Cochabamba – La Paz.

Nessa perspectiva de análise torna-se da maior relevância considerar o espaço como elemento explicativo do fenômeno migratório (Baeninger, 1999). De fato, a dimensão espacial tem sido incorporada em vários estudos recentes sobre migrações internacionais e internas (Simon, 2006:575).

Os percursos dos migrantes assumem formas variadas, nos quais intervêm vários espaços, de origem e de destino evidentemente, mas também espaços intermediários, de etapa, de trânsito, associados em redes complexas num território em "arquipélago" (Veltz, 1996). A migração

_

³ Este item baseia-se em Souchaud (2006a).

internacional deixou de ser meramente a transferência única e duradoura de residência para toda a vida (Domenach, 1996:192). Hoje, a migração, em muitos casos, não é um processo linear, mas feita de desvios, retornos, idas e vindas. A multiplicação dos lugares na migração não é aleatória, constitui ou acaba formando uma estratégia, na qual os espaços são considerados como recursos, num processo cumulativo. A circulação dos indivíduos e de bens e informações que lhes são associados, em diferentes espaços articulados entre si, criam uma dinâmica territorial complexa.

Nesse contexto, é preocupação desta pesquisa analisar a atualidade da migração transfronteiriça de proximidade. Como é que ela resiste nas suas formas tradicionais à evolução dos contextos territoriais: é o fim relativo da porosidade fronteiriça e controles restritivos crescentes nas fronteiras e ao mesmo tempo aumento das possibilidades de mobilidades? Como a fornteira se encaixa numa possível geografia migratória feita de vários lugares?

No caso das migrações internacionais, as novas formas de organizações sócio-espaciais dessas migrações passaram a ser analisadas envolvendo a articulação e circulação entre territórios. Noções tais como diáspora (Ma Mung, 1999:348; Anteby-Yemini, 2005:569), "território circulatório" ("Territoire circulatoire"; Tarrius, 2000:567), transnacionalismo (Portes, 2003:552; Schnapper, 2001:568; Anteby-Yemini, 2005:569), "campo migratório" ("Champ migratoire", Simon, 1995:70) foram pensadas ou repensadas para evidenciar que

"deslocar-se, circular, não equivale somente a percorrer espaços mas também apropriar-se de territórios (físicos, sociais, simbólicos), produzir novos territórios, ampliálos, participar na produção de riquezas, contornar os dispositivos de controle, jogar com as fronteiras identitárias ou construir novas" (Hily, 2003: 577, 34)⁴.

Estaremos particularmente atentos aos trabalhos de Alain Tarrius, que em suas pesquisas mostra o desenvolvimento de novas formas de migrações internacionais, as quais realizam, pela formação de territórios circulatórios, "a socialização de espaços segundo lógicas de mobilidade" (Tarrius, 2000: 578, 124). O autor antropólogo convida, então, a estarmos mais atentos a certas formas novas de migração e mobilidade, bem como considerar a migração em suas várias dimensões espaciais e temporais, sendo essa diversidade produtora de novas centralidades e configurações urbanas (Tarrius, 2001:574).

É nesse sentido que se busca analisar os vínculos entre migração internacional e migração interna, tendo o espaço migratório se expandido, ampliado, redesenhado, transformado e até se reterritorializado, ao mesmo tempo em que se traduz na formação de redes de fluxos de comunicação, de laços familiares, de mercadorias e de populações migrantes em potencial. A multiplicação dos espaços alimenta estratégias migratórias onde o espaço representa um recurso e a circulação uma estratégia que visa organizar espaços migratórios complexos. A expressão numérica deste fenômeno é ainda modesta, contudo os resultados da pesquisa permitem corroborar a hipótese de processos migratórios emergentes que dão contorno a este novo desenho dos espaços migratórios contemporâneos.

Antes de considerar mais especificamente a migração boliviana em Corumbá, é preciso caracterizar as dinâmicas dos fluxos migratórios dessa população, para se conhecer alguns elementos que permitam compreender os determinantes, direção e sentido das migrações internacionais fronteiriças e suas vinculações com movimentos migratórios de remigração no país de destino ou de retorno no país de origem.

⁴ «Se déplacer, circuler n'est pas seulement parcourir des espaces mais aussi s'approprier des territoires (physiques, sociaux, symboliques), en produire de nouveaux, les élargir, participer à la production de richesses, contourner les dispositifs de contrôle, se jouer des frontières identitaires ou en construire d'autres».

3. Os Bolivianos no Brasil

A comunidade nascida na Bolívia e residente no Brasil tem registrado aumento em seu volume em anos recentes. Em 2000, o censo demográfico brasileiro registrava 20.388 imigrantes bolivianos, tendo este contingente aumentado em 23,0%, entre 1991 e 2000 (era de 15.694 em 1991). Ressalte-se, contudo, que uma parte significativa da população boliviana escapa aos censos. Geralmente se considera que o subregistro de uma população estrangeira é tanto maior quanto se encontra em uma situação de fragilidade. Logo, é de se supor que o subregistro dos bolivianos será maior do que no caso de outras comunidades, particularmente as mais antigas, como são as européias. Com efeito, as comunidades chegadas há muito tempo beneficiaram, ao se instalarem, de políticas migratórias, facilitando a sua inserção. Por outro lado, a comunidade boliviana sofre provavelmente de seu estatuto social, população pobre e vulnerável, sendo mais exposta à exploração e a manter-se como indocumentada e ilegal.

Segundo as estimativas da Pastoral do Migrante entre 150.000 a 200.000 bolivianos estariam em situação irregular na Grande São Paulo (Bassegio, 2006:579, 143). Mesmo que essas cifras possam estar sobre-estimadas, isto significa que somente os bolivianos indocumentados na Região Metropolitana de São Paulo seriam de 7 a 10 vezes maior do que o total dos bolivianos recenseados no Brasil em 2000; isto representaria de 22% a 29% do total da população nascida no exterior e residente no Brasil em 2000 (em torno de 624 mil estrangeiros). Além do mais, representaria de 1,81% a 2,42% do total da população da Bolívia em 2001 (Instituto Nacional de Estadística, 2003:464)⁵.

A localização espacial da população nascida na Bolívia e residente no Brasil no ano 2000 pode ser observada no

_

⁵ A população da Bolívia era de 8.274.325 habitantes em 2001.

Mapa 3. Elementos importantes podem ser identificados, destacando-se:

- 1. presença boliviana em todos os estados brasileiros, à exceção do Amapá;
- 2. distribuição da imigração boliviana de maneira mais significativa nas áreas de fronteira e nas áreas metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro;
- 3. maior concentração da população migrante boliviana fora dos espaços de fronteira -em espaços do Sudeste, em particular nas metrópoles;
- 4. tendência à aglomeração de bolivianos em alguns municípios fronteiriços, ou seja, os bolivianos se concentram em poucos lugares : Guajará-Mirim e Porto Velho, em Rondônia e Corumbá, no Mato Grosso do Sul.

Essa forte polarização na zona de fronteira é característica da migração boliviana e, de certa forma, obedece às configurações territoriais das faixas de fronteira de cada país. O fraco povoamento da área, que corresponde à fronteira com a Bolívia, e as descontinuidades específicas da distribuição da população brasileira nessa área se reproduzem na repartição da imigração boliviana na área. Ou seja, no município de Corumbá, os bolivianos se concentram na cidade de Corumbá da mesma forma que os brasileiros.

A concentração da imigração boliviana em poucos lugares faz com que sua presença seja muito mais marcante e visível, em relação à de outros contingentes migrantes estrangeiros no Brasil.⁶ Observa-se que a maior concentração dos bolivianos ocorre no município de São Paulo, 38% do total dos bolivianos.

A caracterização espacial da distribuição da migração boliviana no Brasil permite identificar esta migração como de forte concentração no espaço, a qual adota duas modalidades:

- > a migração de fronteira, denominada "migração de imediações" e;
- > a migração metropolitana ou "migração metropolitana exclusiva".

Com relação à imigração boliviana em Corumbá é importante ressaltar que o censo demográfico de 2000 registrou 789 domicílios com presença boliviana (mesmo que os filhos ou conjuges sejam brasileiros), representando 3,4% do total dos domicílios e totalizando uma população de 3.240 pessoas (Tabela 1).

Tabela 1. Arranjos Familiares segundo Domicílios com e sem a presença de imigrantes bolivianos, 2000.

	Dom	cílios		Distribuição Relat	iva (%)
Arranjos Familiares	sem Bolivianos	com Bolivianos	Total	sem Bolivianos	com Bolivianos
Indivíduo sozinho/dom.coletivo	622	45	667	2,78	5,70
Responsável sozinho	1.749	66	1.815	7,82	8,37
Casal sem filhos	1.951	90	2.041	8,73	11,41
Casal com filhos	9.647	278	9.925	43,15	35,23
Casal sem filhos e com parentes	457		457	2,04	
Casal com filhos e com parentes	3.053	152	3.205	13,65	19,26
Casal com ou sem filhos e com agregados	128		128	0,57	
Casal com filhos, agregados e parentes	67	8	75	0,30	1,01
Chefe com filhos	1.911	87	1.998	8,55	11,03
Chefe com filhos e parentes	1.678	50	1.728	7,50	6,34
Chefe sem filhos e com parentes	821	13	834	3,67	1,65
Chefe com filhos e agregados	62		62	0,28	
Chefe sem filhos e com agregados	59		59	0,26	
Chefe com filhos,parentes e agregados	11		11	0,05	
Famílias com pensionistas	102		102	0,46	
Outros tipos	41		41	0,18	
Total	22.359	789	23.148	100,00	100,00

Considerando-se os arranjos familiares, mesmo que para os domicílios de brasileiros e para os domicílios com presença boliviana predominem o tipo casal com filhos, a estrutura dos arranjos nos domicílios com presença boliviana difere dos demais arranjos dos domicílios sem bolivianos.

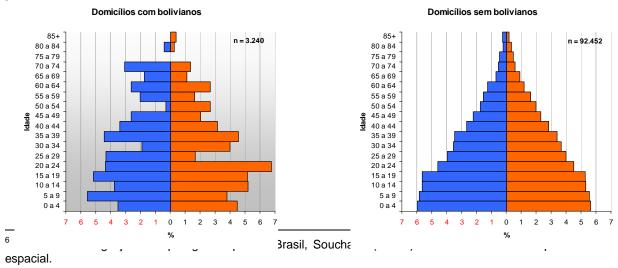
De fato, a presença boliviana nos 'arranjos individuais ou domicílio coletivo' chega a representar 5,7% do total do arranjos familiares de domicílios bolivianos (contra 2,8% dos de brasileiros); a proporção é mais elevada no arranjo 'casal sem filhos' (11,4% para domicílios com bolivianos e 8,7 para os sem bolivianos). Mais expressivos, contudo, são os arranjos familiares 'casal com filhos e com parentes' nos domicílios com presença boliviana, chegando a representar 19% dos arranjos de bolivianos (para os domicílios com brasileiros é de 14%) e 'chefes com filhos', 11% e 8%, respectivamente.

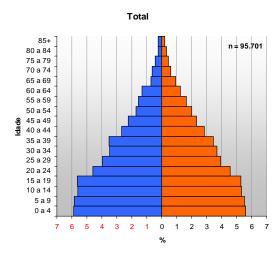
Esses arranjos apontam para os processos familiares envolvidos no fenômeno migratório, bem como as estratégias familiares desta migração internacional; de um lado, a migração boliviana para Corumbá é bastante marcada por arranjos individuais; de outro lado, por arranjos familiares expandidos, bem como pelo arranjo chefes e filhos; este tipo de arranjo é muito presente em diversas migrações com a vinda posterior do cônjuge.

De fato, é possível identificar na pirâmides etárias dos contingentes populacionais envolvidos nos domicílios com presença boliviana e sem presença boliviana os reflexos dos arranjos domiciliares mencionados anteriormente (Gráfico 1).

Os domicílios com presença boliviana apresentam uma estutura etária marcada por grupos etários entre 15-39 anos, com forte presença feminina nessas idades; acima dos 55 anos torna-se mais evidente a presença masculina na migração boliviana. Fatores históricos explicam essa distribuição etária e por sexo deste contingente estrangeiro. Nos anos 1950, a imigração boliviana foi incentivada pelas obras ligadas ao desenvolvimento ferroviário; o que explicaria a sobrerepresentação masculina nas idades mais avançadas. Por outro lado, a predominância feminina atual em idade ativa pode se dever ao fato dos migrantes bolivianos se especializarem no comércio; setor que, por tradição (no país de origem), é reservado à população feminina, fenômeno que se reproduz ao passar a fronteira.

Gráfico 1. Estruturas Etárias da População Residente em Domicílios com e sem a presença de Imigrante Boliviano, 2000.





Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000; Tabulações Especiais, NEPO/UNICAMP.

4. Descrição da Pesquisa *Encuesta Corumbá* – ENCOR 2006⁷

A partir de várias visitas a campo, optou-se pela aplicação de um questionário em domicílios onde pelo menos um dos chefes do domicílio tenha nascido na Bolívia⁸. É importante assinalar que os dados apresentados não foram produzidos a partir de uma amostra representativa, pois o objetivo, a partir do método da «bola de neve», era chegar a uma "saturação" nos perfis de migrantes.

O sub-projeto «Espaços migratórios e redes sociais da imigração boliviana no Brasil: Corumbá e São Paulo» - cuja primeira fase correspondeu a esse levantamento em Corumbá- será completado por entrevistas em profundidade com migrantes bolivianos em São Paulo.

No caso de Corumbá, buscou-se diversas ramificações da migração internacional local no espaço bi-nacional, integrando várias gerações. Objetivou-se - associando o tempo e o espaço a partir de um domicílio de migrante - captar a própria história migratória dos nascidos na Bolívia residentes em Corumbá, integrando-a a situações migratórias de membros da família não residentes no domicílio: pais, filhos, irmãos e outros parentes ou amigos. A simples descrição de histórias ou fragmentos migratórios de um conjunto de pessoas, mesmo que sejam da mesma família, não bastava, era preciso ver em que medida, concordâncias ou superposições de percursos no espaço e/ou no tempo de trajetórias de migrantes podiam incidir nas trajetórias individuais; razão pela qual tentamos examinar relações que o migrante detém com espaços distantes.

Apostamos que a migração, individualmente, se define em função de lógicas migratórias familiares e relacionais, as quais tentamos captar. Consideramos que a migração, mesmo sendo um processo individual, é um processo cumulativo: é no âmbito da história migratória familiar e suas conexões que se multiplicam as possibilidades de uma eventual experiência migratória de um indivíduo. A identificação de redes familiares, e não somente a identificação da migração, explicaria em parte a própria situação do migrante boliviano em Corumbá; isto permite definir o alcance dos processos migratórios na sua dimensão espacial, caracterizando-os em termos históricos e sócio-demográficos.

Para contarmos com um questionário viável em sua aplicação, nos concentramos na caracterização demográfica deste contingente estrangeiro e nos limitamos, para os familiares não residentes, a informações sobre o lugar de nascimento e o lugar de residência habitual destas pessoas não residentes no domicílio.

O questionário dividi-se em três partes: a) caracterização do domicílio, da moradia, e dos moradores; b) caracterização dos familiares vivendo fora: na Bolívia, no Brasil ou em outro país; escolaridade; atividade atual; lugar de residência habitual e o lugar de nascimento. Isso foi considerado para os filhos, os pais, os irmãos e os parentes; c) ficha individual que explora o histórico migratório de cada migrante internacional do domicílio e a existência de redes sociais ativas no Brasil ou na Bolívia¹⁰.

⁸ O levantamento de campo foi coordenador por Sylvain Souchaud (IRD-França/NEPO-UNICAMP) e Wilson Fusco (naquele momento colaborador no NEPO e atualmente na Fundação Joaquim Nabuco). Contou-se ainda, além do apoio do NEPO (Unicamp) e do IRD, com a participação da UFMS, e em particular do Professor de História Marco Aurélio Machado de Oliveira. Foram apçicados 215 questionários em espanhol entre os dias 17 a 24 de Novembro de 2006, por 10 entrevistadores, sendo 8 estudantes da UFMS.

⁷ Extraído de Souchaud (2006a).

⁹ Esse subprojeto faz parte da pesquisa mais ampla «Espaços migratórios e problemática ambiental no Mercosur» financiando pelo CNPq/IRD.

¹⁰ No Anexo 1 encontra-se o questionário da pesquisa.

Foram entrevistados em Corumbá, entre 17 e 24 de outubro de 2006, 215 domicílios onde pelo menos um dos chefes tenha nascido na Bolívia. A população total desses 215 domicílios forma uma população residente de 968 indivíduos, dos quais 364 são migrantes internacionais, assim caracterizados por terem nascido na Bolívia¹¹. A essa população de referência se juntam as informações sobre os "não residentes": filhos, parentes, irmãos, e amigos dos chefes imigrantes de domicílios entrevistados.

Na Tabela 2 pode-se observar que a população boliviana é, segundo a pesquisa, em sua maioria feminina (230 mulheres para uma total de 364 indivíduos). Considerando a população total dos 215 domicílios imigrantes e não imigrantes (Tabela 3), observamos um equilíbrio na relação dos sexos (52,4% de mulheres); corroborando as informações do censo demográfico e, de fato, a impressão geral para quem percorre ou conhece a cidade, é que as mulheres predominam na migração. Além disso, apareceram muitas uniões mistas na pesquisa em Corumbá e, no geral, a exogamia se dá mais entre mulher boliviana e homem brasileiro do que entre mulher brasileira e homem boliviano. Essa tendência teria, então, facilitado a predominância da migração feminina¹².

Tabela 2. ENCOR População nascida na Bolívia segundo sexo, 2006.

Sexo	Freqüência	%
Masculino	134	36,8
Feminino	230	63,2
Total	364	100,0

Fonte: Encor, 2006, NEPO/UNICAMP-IRD/França.

Tabela 3. ENCOR População dos domicílios onde pelo menos um dos chefes nasceu na Bolívia segundo o sexo, 2006.

Sexo	Freqüência	%
Masculino	461	47,6
Feminino	507	52,4
Total	968	100,0

Fonte, Encor 2006. NEPO/UNICAMP-IRD/França.

A população boliviana em Corumbá, segundo a pesquisa, é mais velha do que a população global dos domicílios onde vivem. Com efeito, a idade mediana dos 968 moradores (215 domicílios) é de 26 anos quando a idade mediana das 364 pessoas nascidas na Bolívia é de 42 anos. A idade mais avançada dos migrantes poderia ser interpretada como sendo a consequência da antiguidade da imigração.

O Gráfico 2 indica alguns elementos interessantes em relação à periodização desse fluxo migratório. Deve-se mencionar que somente foram entrevistados os migrantes ainda residentes

¹¹ A definição de migrante internacional focalizando o país de nascimento é, portanto, restritiva. Lembremos que o Censo 2000 aponta que Corumbá contava nessa data, 1.098 imigrantes bolivianos (considerando o país de nascimento), sendo que a Pastoral do Migrante apresenta estimativa em torno de 8.000 bolivianos. Considera-se aqui todo o contingente que nasceu na Bolívia, mesmo que seu local de residência anterior não tenha sido seu país de nascimento.

Esse fato que pode ser interpretado de uma maneira um pouco diferente: é justamente por que as mulheres predominam na migração que a exogamia lhes é mais favoráveis, quando apontamos que as características da exogamia, favorecendo mais a união com mulheres do que com homens bolivianos, favorecem a imigração feminina, ou pelo menos a instalação da migração feminina.

em Corumbá e quando se estuda o ano de chegada, à medida que nos afastamos da data da pesquisa, a probabilidade do migrante ainda estar presente em Corumbá diminui em função da remigração e da mortalidade. Logo, é provável que os migrantes que chegaram nos anos 1950 tenham saído em proporções superiores aos que chegaram mais recentemente, sendo os primeiros subrepresentados no gráfico. Mesmo assim, constata-se que a migração boliviana em Corumbá é um fenômeno antigo, intenso já nos anos 1950. A migração se manteve importante, na primeira metade dos anos 1960 e logo começou um lento processo de diminuição. A partir de 1977 começou de novo e, apesar de um retrocesso durante alguns anos no início dos 70, manteve uma dinâmica de instalações crescente até o ano passado. Constatamos também que, desde o ano 2000, data do último censo, o número anual de chegadas vem crescendo.

Gráfico 2. ENCOR Número Anual de Chegadas em Corumbá, desde 1950, dos imigrantes residentes em 2006.

Fonte: Encor 2006. NEPO/UNICAMP-IRD/França.

Com relação aos não residentes encontramos 1.440 pessoas, distribuídas da seguinte maneira, de acordo com o grau de parentesco: 494 pais, 366 filhos, 491 irmãos e 89 outros parentes. Com isto chegamos a obter informações migratórias de 2.408 residentes e não residentes habituais dos domicílios; para esse total da amostra temos, pelo menos, informações referentes ao lugar de nascimento e residência atual. Ressalte-se que dentre os filhos nascidos não residentes dintinguimos entre os nascidos na Bolívia (a pesquisa captou 60 casos), nascidos em Corumbá (274 casos) e nascidos no Brasil (fora de Corumbá), outros 24 casos.

Essas informações são importantes para que se possa acompanhar as análises que se seguem¹³.

4. Migração internacional como Continuidade Espacial da Migração Interna

A migração em Corumbá reflete, de maneira mais ampla, várias escalas de tempo, de espaço, de significados, tanto considerada do ponto de vista individual e familiar, quanto considerada ilustrativa de certas formas de evolução e orientação da sociedade de saída e/ou de chegada. Essa preocupação nossa faz sentido já que a migração boliviana em Corumbá não é tão recente como se costuma pensar da imigração boliviana no Brasil em geral.

¹³ Informações detalhadas sobre o levantamento de campo- questionário, manual e metodológia - encontrase em «www.nepo.unicamp.br», item divulgação de pesquisa.

Com efeito, os dados de ENCOR¹⁴ mostram que a imigração boliviana em Corumbá ocorre com intensidade desde os anos 1950, e que, de lá para cá, obviamente, se observam variações, mas sempre uma certa continuidade na vitalidade do fluxo. Dinamismo antigo e prolongado que no presente se reflete na diversidade dos domicílios de imigrantes, em particular quando se considera a origem geográfica da população boliviana residente em Corumbá. Aprofundar a origem geográfica dos migrantes permite caracterizar esse fluxo migratório, definir o papel dos vários lugares da migração e formular hipóteses sobre as dinâmicas territoriais na fronteira.

A partir dos lugares de nascimento dos moradores dos domicílios imigrantes bolivianos de Corumbá em novembro de 2006 (Mapa 5) observamos que grande parte dos residentes em domicílios com chefes bolivianos tiveram Corumbá como local de nascimento. Os migrantes brasileiros integrantes de domicilios de migrantes internacionais são pouquíssimos e principalmente nativos do Mato Grosso do Sul (Campo Grande e Pantanal) e do São Paulo (interior e capital). Os nascidos na Bolívia se espalham do oeste ao leste do país.

Esse fato implica uma primeira observação, a imigração em Corumbá não pode ser estritamente chamada de fronteiriça. Nessa modalidade migratória contempla-se a presença, lado a lado, de duas populações nacionais que teriam uma prática do espaço em seu redor muito liberada das limitações próprias à fronteira internacional. Nesse esquema, os moradores de ambos os lados circulariam, residiriam, organizariam sua vida e logo seu espaço de vida sem levar muito em conta as dificuldades que surgem por se tratar de área de fronteira; existiriam todas as condições para que, na fronteira, houvesse uma imigração "estrutural", limitada no espaço das imediações da fronteira e independente das modalidades e evolução dos outros fluxos de migração internacional.

Esse modelo não define a imigração boliviana em Corumbá. Certamente essa migração transfronteiriça, de vizinhança, ela existe, mas ela é marginal. Simplesmente porque as densidades e volumes populacionais do outro lado da fronteira não podem alimentar um fluxo de migração internacional. Os municípios do outro lado da fronteira têm pouca população e, de maneira geral, o oriente boliviano, até Santa Cruz - ou seja cerca de 600 km da fronteira- é uma área quase deserta demograficamente (Mapa 2). Assim, observa-se que os primeiros lugares que aparecem no que se refere a lugares de nascimento dos migrantes no departamento de Santa Cruz são localizados na parte oriental do departamento, onde se destaca o municipio de Santa Cruz de la Sierra.

Nesse sentido, torna-se necessário identificar essa migração de fronteira referindo-se a espaços não fronteiriços. De fato, considerando os lugares de nascimento dos migrantes bolivianos, temse que a imigração internacional na fronteira é alimentada por espaços distribuídos em vários departamentos da Bolívia: desde o de Santa Cruz, como já mencionado, até o departamento de La Paz, passando pelos departamentos de Cochabamba, Oruro e Potosí. Nota-se que essas localizações organizam-se num eixo que vai da fronteira oriental até a outra margem ocidental do país. Existe, portanto, uma distribuição da emigração no territorio nacional, ao mesmo tempo em que obedece a critérios de concentração. Na realidade esse eixo aglomera as principais cidades do país (Instituto Nacional de Estadística, 2004:471): La Paz, com 1.437.000 habitantes em 2001¹⁵; Santa Cruz com 1.116.000 em 2000 e; Cochabamba com 517.000 em 2001. Grande parte dos

habitantes em 2001, e La Paz, 789.586 habitantes na mesma data.

¹⁴ O fato de termos captado a antiguidade e diversidade da migração significa também que a migração caracteriza-se por sua tendência à instalação. Logo, de certa forma, a migração boliviana em Corumbá é antiga e «arraigada».

15 Na população de La Paz associamos as populações dos municípios conurbanizados de El Alto, 647.350

imigrantes nasceram nas três maiores cidades do país, o que altera bastante a imagem tradicional da migração fronteiriça, de proximidade e predominantemente rural.

Finalmente, nota-se que tanto os departamentos do altiplano como os departamentos da região mais baixa alimentaram a migração. Ou seja, o fluxo se constitui por populações culturalmente diferenciadas, associando populações andinas (aymaras e quechuas) e populações das terras baixas. Se existe certa coincidência nos sistemas sócio-culturais entre as populações das terras baixas da Bolívia e as populações de Corumbá, a chegada de migrantes do altiplano contribui na diversificação dos esquemas culturais e sociais nessa cidade brasileira.

O processo migratório que levou migrantes bolivianos a Corumbá vem se estruturando no tempo. Através dos dois fluxos de população imigrante boliviana em Corumbá, mencionados anteriormente, a pesquisa permite analisar as trajetórias espaciais de cada um desses fluxos. Dos migrantes internacionais entrevistados em novembro de 2006, diferenciaremos os que nasceram no departamento de Santa Cruz (região baixa) dos que nasceram no Andes (departamentos de La Paz, Potosí e Oruro)¹⁶.

Os migrantes bolivianos que nasceram no Altiplano (Mapa 6) e que fizeram uma migração antes de se instalar em Corumbá, moraram no departamento de Santa Cruz (Mapa 7); dos migrantes bolivianos em Corumbá nascidos nos Andes (La Paz, Potosí, Oruro) poucos foram os que não apresentaram uma migração intercalar. Em relação aos migrantes bolivianos que nasceram no departamento de Santa Cruz, e que também fizeram pelo menos uma migração antes de vir morar em Corumbá; 35,5% são nasceram em Santa Cruz. A migração anterior à instalação em Corumbá se define nos limites do departamento de Santa Cruz, na capital mesmo (Santa Cruz de la Sierra) e no *municipio* da fronteira.

Ou seja, há uma migração interna na Bolívia anterior à chegada em Corumbá e qualquer que seja a origem geográfica do migrante, passa pelo departamento de Santa Cruz. Assim, a migração em Corumbá associa-se ao movimento de redistribuição interna da população que a Bolívia vivenciou na segunda metade do século XX, com a transferência de importantes contingentes de população da região andina para a região baixa. O departamento de Santa Cruz, sem dúvida, foi e é o departamento que conheceu o maior crescimento, com sua participação relativa no total da população boliviana elevando-se de 9,0%, em 1950, a 24,5%, em 2000 (Souchaud, 2006:583). No entanto, apesar desse importante crescimento, o departamento mantem descontinuidades na distribuição de sua população, com a enorme concentração na capital, Santa Cruz de la Sierra - a qual alcança 55,0% da população departamental total, em 2000 (2.029.471 habitantes) - e nos municipos circundantes. O restante do departamento conhece baixíssimas densidades populacionais, onde grandes áreas quase vazias são semeadas de concentrações urbanas modestas em dois pontos: na fronteira (Puerto Suárez, 11.600habitantes, em 2001; Puerto Quijarro, 9.000 habitantes, em 2001) e ao longo de estrada de ferro (Roboré 9.900 habitantes, em 2001).

Com relação à migração interna nacional para Corumbá, os fluxos de maior importância são originados do próprio Mato Grosso do Sul e, em menor proporção, de São Paulo.

_

¹⁶ Vários recortes eram possíveis, este tende a subestimar a população andina mas tem a vantagem, por ser mais homogênio, de ser menos discutível. Com efeito, a delimitação da região andina por departamentos levanta discussões sobre a qualificação de departamentos de transição, como por exemplo o departamento de Cochabamba. Para avitar possíveis contradições limitamos a área andina aos três departamentos mais homogêneos e reconhecidos como andinos.

5. Migrações internas da segunda geração: retorno para a Bolívia e dispersão inicial no Brasil.

Retomando uma das questões da pesquisa referente à possibilidade da fronteira Corumbá alimentar uma migração interna de bolivianos para outras áreas no Brasil, é importante mencionar que, segundo o censo 2000, já se podia observar que apenas 37 bolivianos residentes no Brasil e fora de Corumbá declararam ter tido como residência em 1995 o município de Corumbá. Isto evidenciava, portanto, poucas conexões de Corumbá com outras áreas do país, em especial a possibilidade deste espaço se constituir em uma etapa das migrações bolivianas no Brasil. Essas evidências empíricas sugerem indicar que a população boliviana em Corumbá não alimenta os fluxos de migração interna no Brasil recentemente. Assim, o censo nos dava indícios, mesmo com suas limitações, de que considerando apenas as migrações internas dos bolivianos residentes que partiriam de Corumbá não seria possível captar fenômenos emergentes, como o crescente afluxo de bolivianos para a Região Metropolitana de São Paulo.

Nesse sentido é que a pesquisa de campo permitiu persistir e perseguir a hipótese da emergência de novos processos espaciais de reorganização da migração boliviana. Com as informações acerca dos lugares de residência dos filhos que não residem habitualmente nos domicílios de chefes migrantes bolivianos¹⁷ em Corumbá pôde-se (re)construir os *espaços migratórios* dessa população estrangeira. Embora isto não abarque totalmente o panorama das migrações a partir de Corumbá aponta para uma nova dinâmica do fenômeno; sobretudo porque, em se tratando da segunda geração, essas evidências podem anunciar tendências na organização espacial dessas migrações, passando a ganhar importância no futuro.

Em primeiro lugar, pretendeu-se captar se os próprios chefes migrantes bolivianos haviam realizados deslocamentos internos no Brasil. Observa-se no Mapa 12 que os filhos que não residem com os pais nasceram em sua maioria em Corumbá, já que dos 298 filhos que nasceram no Brasil, 274 nasceram em Corumbá. Agregando-se os demais 16 filhos que nasceram em Ladário, enclave do município de Corumbá, chega-se a ter 98% dos filhos de bolivianos nascidos na área delimitada pelo município de Corumbá. Esse elemento tende a mostrar que os próprios país fizeram poucas migrações dentro do Brasil e logo reforça a idéia da baixa migração interna no Brasil dos bolivianos até chegar a Corumbá. Ou então se essa migração interna existe, não a captamos talvez por que intervem num período preciso do ciclo de vida: antes do nascimento do filhos; é mais provável que a população boliviana tenha poucos deslocamentos populacionais internos no Brasil.

Pesquisou-se também as trajetórias migratórias dos chefes migrantes bolivianos antes de chegar a Corumbá, constando-se apenas os deslocamentos internos na Bolívia anteriores à chegada em Corumbá.

O mapa dos lugares de residência atuais dos filhos não residentes dos chefes bolivianos entrevistados em Corumbá fornece informações interessantes. Em primeiro lugar, nota-se que uma parte significativa desses filhos não residentes está morando no Brasil. São 60, os que moravam na Bolívia em outubro de 2006, ou seja 16% do total¹⁸. Observamos também que a distribuição dos locais de residências desses filhos não residentes dentro da Bolívia corresponde muito às próprias origens dos pais e irmãos residentes (Mapa 13); encontramos a mesma

¹⁸ A pesquisa de campo captou 300 estão no Brasil, 2 na Espanha, 1 no Peru, 1 nos Estados Unidos, e 1 em outro país não informado.

¹⁷ Para este trabalho selecionou-se apenas os filhos como residentes não habituais, embora a pesquisa permita analisar, nesta categoria, pais, irmãos e outros parentes.

polarização das grandes cidades do eixo que atravessa a Bolívia do leste ao oeste e, de maneira geral, desenha-se um eixo internacional articulado por grandes cidades (La Paz, Cochabamba, Campo Grande, São Paulo, Rio de Janeiro).

A partir dessa informação, acerca dos locais de residência atual dos filhos não residentes em Corumbá, é que se pode identificar uma tênue dispersão e migração interna tanto no Brasil quanto na Bolívia que aparece na segunda geração, seguindo, em parte, os esquemas espaciais existentes na geração anterior. Se a comparação com mapas anteriores nos dá poucas informações, devido em grande parte a ausência de migração interna no Brasil para os migrantes bolivianos residentes em Corumbá, a comparação com o conjunto dos migrantes bolivianos no Brasil (

Mapa **3**) é importante para que se possa identificar os processos migratórios emergentes; verifica-se uma grande diferença no peso de São Paulo entre os dois mapas.

Pode-se concluir, portanto, que a migração interna dos bolivianos residentes em Corumbá não está voltada para São Paulo. A migração de bolivianos para São Paulo deve se alimentar de outras dinâmicas migratórias, uma vez que não existe nenhum efeito «comunicante» entre a fronteira e a metrópole. A migração metropolitana não substituiu a migração de fronteira. Num primeiro momento podíamos pensar que as migrações para São Paulo se alimentava das migrações provenientes desse espaço de fronteira. Com os filhos, segunda geração, vemos que as conexões podem existir mas, quando existem, não passam necessariamente por São Paulo, abrindo novas dinâmicas da migração, reorganizando espaços migratórios menos concentrados.

6. Considerações finais

A partir das evidências empíricas e reflexões advindas deste estudo, pode-se destacar aspectos importantes acerca das relações entre movimentos migratórios internacionais e migrações internas, considerando o caso dos bolivianos no Brasil.

Em primeiro lugar, pode-se apreender que existem poucas conexões entre migrações internas de bolivianos no Brasil que tenha tido Corumbá como ponto-de-passagem. Uma possível explicação deve estar relacionada à histórica falta de vínculos econômicos de Corumbá com o eixo dinâmico da economia brasileira, mesmo na etapa de ocupação das fronteiras agrícolas no país, não tendo experimentado intensas migrações internas. Corumbá ficou fora da dinâmica de ocupação do Centro Oeste, porém configura-se como um centro de migração internacional. Este fato faz com que, no âmbito local, este município busque maior vinculação com Bolívia, projetando-se para o lado boliviano. Em entrevistas com agentes institucionais no município de Corumbá foi relatado os incentivos, estímulos e projetos para maior integração do município com a Bolívia.

Desse modo, Corumbá não alimenta a migração interna de bolivianos no Brasil e não se configura como etapa migratória para São Paulo, como supúnhamos em um primeiro momento. Contudo, alimenta na Bolívia o processo de redistribuição da população nesse novo eixo.

A pesquisa revelou também que a migração segue viva na fronteira. Foi possível identificar neste estudo que a migração para a fronteira não conduz a sucessivas migrações até chegar aos grandes centros urbanos; os migrantes bolivianos com destino à fronteira têm nela quase que sua etapa final. Com a segunda geração é que parece emergir um novo esquema, que desta vez passa pela migração interna: não se trata mais de ocupação de espaços perifericos, mas de territórios centrais com dispersão. Diante disto, e contemplando o processo migratório em sua amplitude – desde o migrante e seu local de origem e de destino, até os processos migratórios familiares, envolvendo filhos e parentes não residentes – é que se pode pensar na formação de **espaços migratórios complexos.**

Os resultados dessa pesquisa permitiram, portanto, concluir a conformação de dois processos migratórios que se articulam em espaços internacionais que se confundem, onde os processos migratórios familiares vão além do restrito espaço da fronteira internacional, indicando maior complexidade aos estudos migratórios e à dinâmica dos deslocamentos internacionais.

Referências Bibliográficas

ANTEBY-YEMINI, L., BERTHOMIÈRE W., and SHEFFER G. 2005. "Les diasporas : 2000 ans d'histoire." Pp. 497. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.

BASSEGIO, L. and UDOVIC L. 2006. "Migrações e Senzalas do século 21." Pp. 137-146 in *Direitos Humanos no Brasil 2006. Relatório de Rede Social de Justiça e Direitos Humanos*, edited by Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: RSJDH 137-146.

DOMENACH, H. 1996. "De la " migratologie "." Revue Européenne des Migrations Internationales 12: 73-86.

HILY, M.-A. and MA MUNG E. 2003. "Catégories et lieux des circulations migratoires." *Cahiers de Recherches de la MiRe* 16: 33-39.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. 2003. Bolivia: Características sociodemográficas de la población. La Paz: INE 319.

——. 2004. El processo de urbanización en Bolivia. 1992-2001. La Paz: INE-CODEPO 56.

MA MUNG, E. 1999. "La dispersion comme ressource." Cultures & Conflits: 89-103.

OLIVEIRA, T. C. M. D. 1998. *Uma fronteira para o pôr-do-sol*. Campo Grande: Editora UFMS 147.

PÉBAYLE, R. 1978. "Frontières et espaces frontaliers du Brésil méridional." *Cahiers des Amériques latines* 18: 33-44.

PORTES, A., GUARNIZO L., and LANDOLT P. 2003. "El estudio del transnacionalismo: peligros latentes y promesas de un campo de investigación emergente." Pp. 15-44 in *La globalización desde abajo: Transnacionalismo inmigrante y desarrollo. La experiencia de Estados Unidos y América Latina*, edited by Portes, A., Guarnizo L., and Landolt P. México: Flacso 15-44.

SCHNAPPER, D. 2001. "De l'État-nation au monde trans-national. Du sens et de l'utilité du concept de diaspora." Revue Européenne des Migrations Internationales 17: 9-36.

SIMON, G. 1995. Géodynamique des migrations internationales dans le monde. Paris: PUF 429.

——. 2006. "Migrations, la spatialisation du regard." Revue Européenne des Migrations Internationales 22.

SOUCHAUD, S. 2006a.

SOUCHAUD, S. 2006b. "A cidade de fronteira de Corumbá: destino, refúgio ou etapa da migração boliviana no Brasil." in *Seminário Internacional América Platina. Educação, Integração e Desenvolvimento Territorial.* Campo Grande - MS- Brasil: UFMS.

TARRIUS, A. 2000. "Leer, describir, interpretar las circulaciones migratorias : conveniencia de la noción de "territorio circulatorio". Los nuevos hábitos de la identidad." *Relaciones : estudios de historia y sociedad* 21: 37-66.

——. 2001. "Au-delà des États-nations : des sociétés de migrants." Revue Européenne des Migrations Internationales 17: 23.

TARRIUS, A. and MISSAOUI L. 2000. Les nouveaux cosmopolitismes : mobilités, identités, territoires. La Tour d'Aigues: Ed. de l'Aube 265.

VELTZ, P. 1996. Mondialisation, villes et territoires : l'économie d'archipel. Paris: Puf 262.

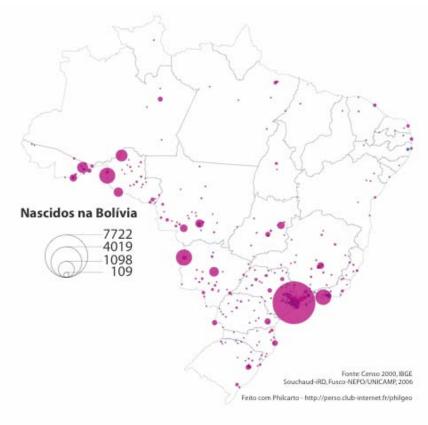
Mapa 1. A região fronteiriça.



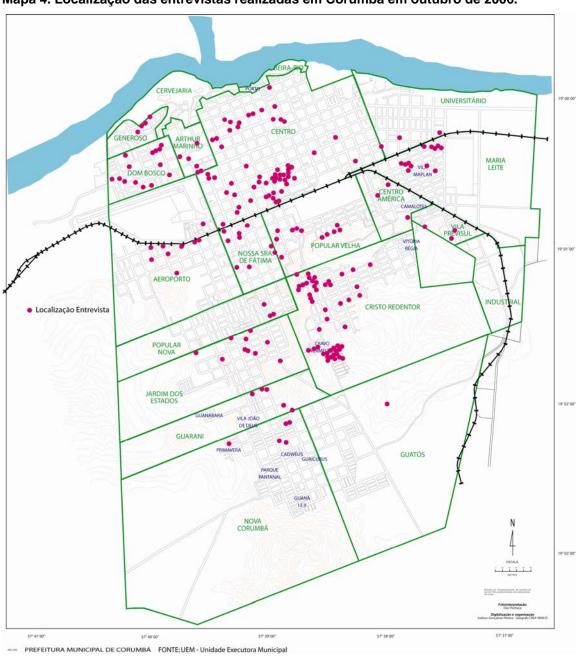
Mapa 2. A fronteira internacional em Corumbá.



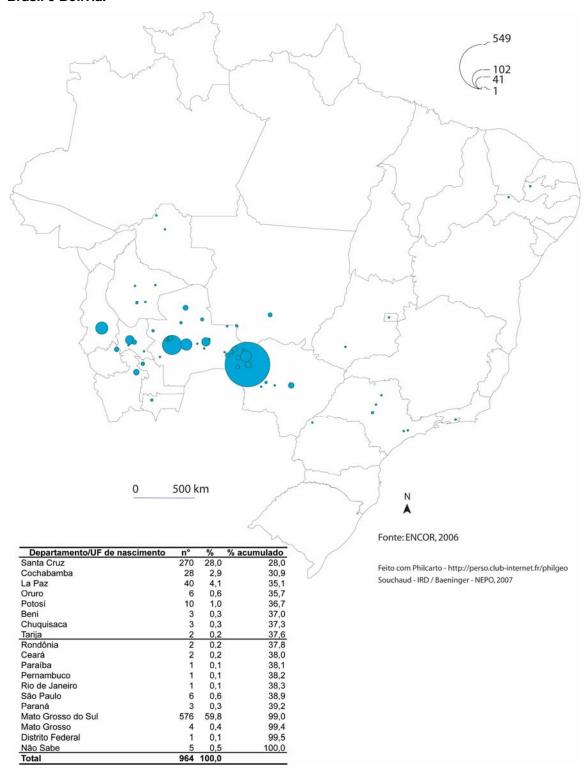
Mapa 3. População nascida na Bolívia segundo o município de residência no Brasil em 2000.



Mapa 4. Localização das entrevistas realizadas em Corumbá em outubro de 2006.



Mapa 5. ENCOR, população residente segundo município ou *municipio* de nascimento no Brasil e Bolívia.



Fonte: ENCOR 2006, NEPO-UNICAMP/IRD-França

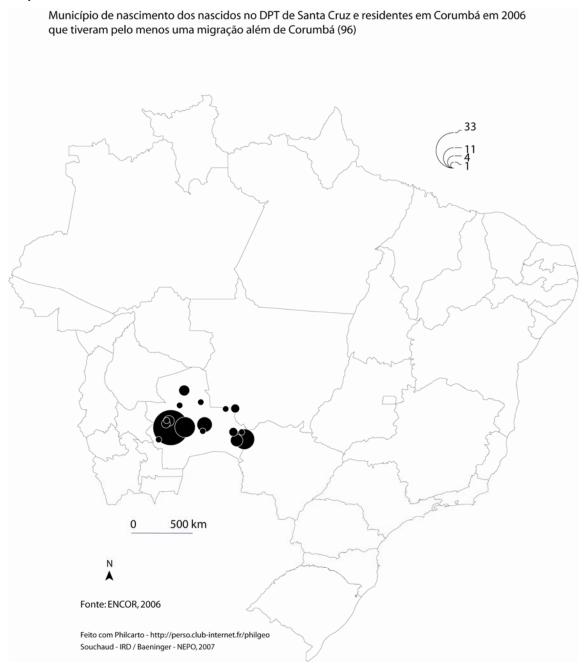
Mapa 6. ENCOR, residente nascidos nos departamentos de Altiplano que contam ao menos uma migração interna, segundo *municipio* de nascimento.



Mapa 7. ENCOR, residente nascidos nos departamentos de Altiplano que contam ao menos uma migração interna, segundo *municipio* de residência anterior à residência atual em Corumbá.



Mapa 8.



Мара9. Município de residência Corumbá menos 1dos nascidos no DPT de Santa Cruz e residentes em Corumbá em 2006 que tiveram pelo menos uma migração além de Corumbá (96) 500 km

Fonte: ENCOR, 2006

Feito com Philcarto - http://perso.club-internet.fr/philgeo

Souchaud - IRD / Baeninger - NEPO, 2007

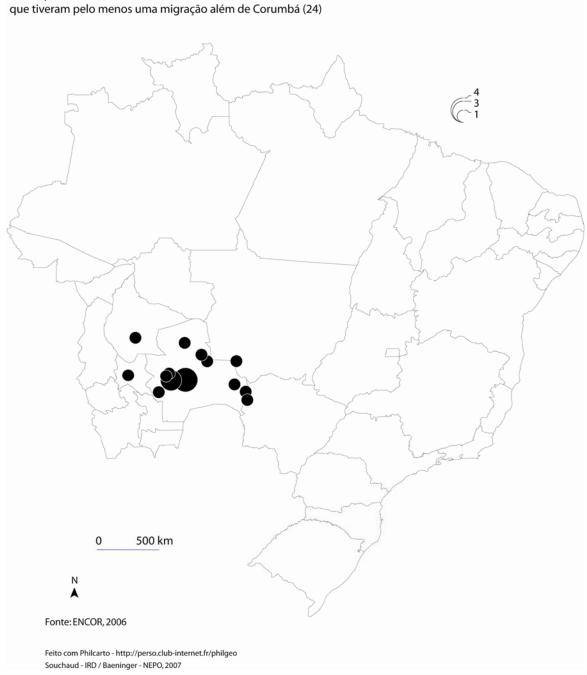
Mapa10.Município de residência Corumbá menos 2 dos nascidos no DPT de Santa Cruz e residentes em Corumbá em 2006 que tiveram pelo menos uma migração além de Corumbá (69) 0 500 km

Fonte: ENCOR, 2006

Feito com Philcarto - http://perso.club-internet.fr/philgeo

Souchaud - IRD / Baeninger - NEPO, 2007

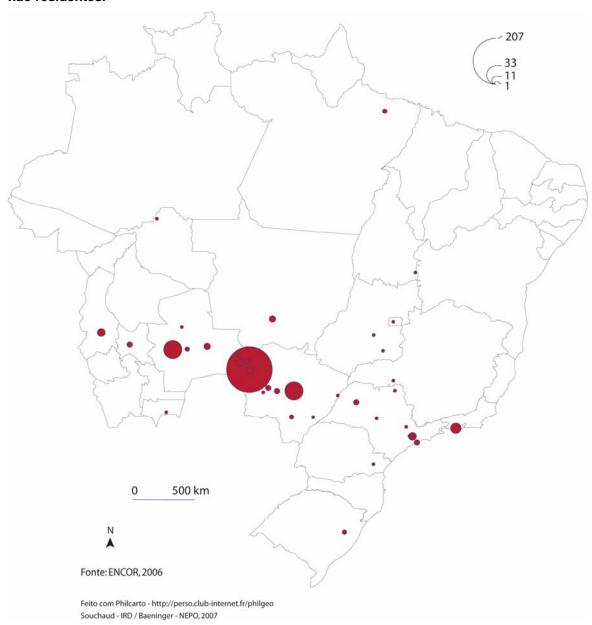
Mapa11.Município de residência Corumbá menos 3 dos nascidos no DPT de Santa Cruz e residentes em Corumbá em 2006



Mapa 12. ENCOR, lugares de nascimento dos filhos de domicílios de migrantes não residentes.



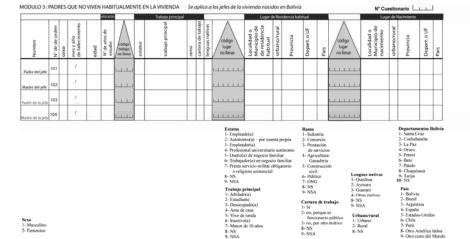
Mapa 13. ENCOR, lugares de residência habitual dos filhos de domicílios de migrantes não residentes.



ANEXO

Figura 1: O questionário aplicado na pesquisa.

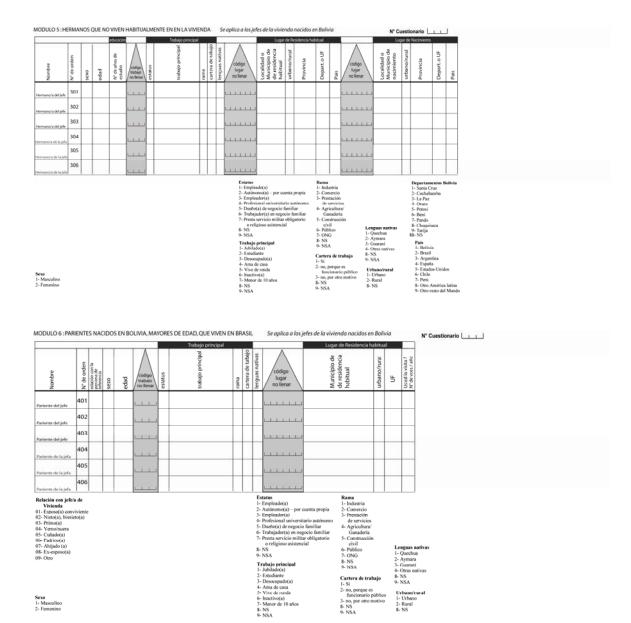
	IRD Institut de recherche	ACNF	e ENCUE	STA MIC	GRACIO	N	CORUMBA, Octu	bre 2006
	pour le développement França CION ENTREVISTA				Lista de los re	sidentes habituales e		ario LLL
Nombre del encuest	ador:	Número de fichas individuales en to	tal: LLL 01. Arth	s de Barrios ur Marinho		N° de la Familia	Nombre	Edad
Fecha de realización			02. Gen 03. Cerv	vejaría	1	N de la Familia	Nombre	Edad
Observaciones		'	04. Beira 05. Cent	tro	2			
			06, Univ 07, Mari	ia Leite	3			
	Dirección		09. Nos	tro-América sa Senhora de	5			
Bairro1-20			Fát	ima ular Velha	- 6			
MODULO 1 - VI Observación directa	VIENDA		11. Aero		7 8			
Material de cons adobe ladrille	strucción más utilizado en la o adobe y ladrillo pie		a: 13. Crist	to Redentor	9			
adobe ladrillo		dra hormigón made	15. Indu		10			
2. Material más utili	zado en el techo de esta vivi		17. Gua		11			
calamina to	eja losa paja 234	, s	19. Gua	tós	13			
	propia alq	uilada cedida por servicio	otro 20. Dom	1 BOSCO	14			$\overline{}$
3. ¿ La vivienda que ocu		7 2	₽'	l l	15			
4 : Cuántas habitacion	es ocupa su vivienda, sin cont	ar cuarto de baño y cocina	?	Į.	16			
5. ¿ Como se distribuye para cocinar y beber	el agua por cañería dentro ? de la vivienda	por cañería fuera de la vivien pero dentro del lote o terre	da, no se distribuve		Nombre del Er	atrevistado	N° de orden del entrev	vistado 🔲
6. ¿ Tiene electricidad ?	si no	7. ¿ Ducha con agua calier			10. N° total de	Familias		
	tipo de combustible o energ	ía utilizan para cocinar ?			11. N° total de	Personas		
	, , ,	eña electricidad	otro		12. N° Total de	Hombres		
9. ¿ Ustedes tienen (mo		,	5		13. N° Total de			
bicicleta? m	and a	rículo carreta con notor ? animal ?			10.14 Total de	majeres		
		sor? teléfond	celular?					
	<u> </u>							
Land Land Lal	بالإلالك الإلالا	g bici moto auto carr rad refr t	v tel cel 10 11					
	. , , , ,	9	10 11	u 13				
MODULO 2 : CARACTERIZAC	ION DE LOS RESIDENTES HABITI	JALES DE LA VIVIENDA Se o	aplica a los jefes de la vivienda nac		N° C le Nacimiento	uestionario LLL		
N' de orden N' de familia Relación con jeleía de a vivienda Relación con Jeleía de familia Sexo edad	Stando conyugali men y alvo de minor/separación men y alvo de minor/separación mentras veride educación mentras veride educación mentras veride educación mentras veride educación mentras verides educación verides educaci	rabajo principal rana carera de tabajo	Social Codigo tugar no llenar	Localidad o Município de nacimiento	Previncia	Depart o UF Pais		
1	/							
3	/							
4	/							
6	/							
8	/ -							
9 10	/							
11	/							
13	/ -							
14	/							
16	/							
Relación con jefe/a de Vivienda o Familia	Estado conyugal 1- Soltero a 2- Casado a	Sistema boliviano actual 31- Primaria actual	Estatus 1- Empleado(a) 2- Autónomo(a) – por cuenta propia	Rama 1- Industria	Renda I- Hasta RS 350	Departamentos Bolivia 1- Santa Cruz		
01- Persona responsable (jefe/a) 02- Esposo(a) o conviviente	3- Unido/a	32- Secundaria actual <u>Ambos sistemas</u> 41- Universitario incompletado		2- Comercio 3- Prestación	2- de RS 351 a 1050 3- de RS 1051 a 175 4- de RS 1751 a 350			
03- Hijo(a), entenado(a) 04- Padre, Madre, Suegro(a)	4- Separado'a 5- Vitado'a 8- NS	41- Universitario incompletado 42- Universitario completado	4- Profesional universitario autónomo 5- Dueto(a) de negocio familiar	de servicios 4- Agricultura/ Ganadería	4- de RS 1751 a 350 5- más de RS 3501 8- NS	5- Potosi		
05- Nieto(a), bisnieto(a) 06- Hermano(a)	9- NSA	51- No asistió 88- NS	Trabajador(a) en negocio familiar Presta servicio militar obligatorio o religioso asistencial	5- Construcción	9- NSA	6- Beni 7- Pando 8- Chuquisaca		
00- Fermano(a) 07- Yerno'nuera 08- Otro pariente 09- Agregado(a) 10- Pensionista 11- Empleado(a) doméstico(a)	Educación Sistema brasileiro 01- Educació infantil (pré-escola)	99- NSA	8- NS 9- NSA	6- Público 7- ONG	Lenguas nativas 1- Quechua	8- Chuquisaca 9- Tarija 88- NS		
10- Pensionista 11- Empleado(a) doméstico(a)	01- Educação infantil (pré-escola) 02- Ensino fundamental (1º grau) 03- Ensino médio (2º grau)			8- NS 9- NSA	2- Aymara 3- Guarani	Pais		
12- Panente des(a) empseado(a) doméstico(a)		1- Si, sistema público 2- Si, sistema privado	Trabajo principal 1- Jubilado(a) 2- Estudiante 3- Descurado(a)	Cartera de trabajo	4- Otras nativas 8- NS 9- NSA	1- Bolivia 2- Brasil 3- Argentina		
13- No pariente	Sistema beliviano antiguo 11- Primaria antigua 12- Secundaria antigua	No, porque no hay vacante No, porque trabaja No, porque no es permitido	3- Desocupado(a) 4- Ama de casa 5- Vive de renda	1- Si 2- no, porque es	9- NSA Urbano/rural	4- España 5- Estados-Unidos		
Sexo 1- Masculino	Sistema boliviano anterior 21- Básico	8- NS	6- Inactivo(a) 7- Menor de 10 años	funcionario público 3- no, por otro motivo 8- NS	I- Urbano 2- Rural	6- Chile 7- Perú		
2- Femenino	22- Intermediario 23- Medio	9- NSA	8- NS 9- NSA	8- NS 9- NSA	8- NS	8- Otro América latina 9- Otro resto del Mundo		



MODULO 4:	HIJO:	S QU	ENOV	IVEN	HABIT	UALMEN	TEE	N LA VIVIENDA	Se	api	lica	a los jefes de la	vivienda nac	idos	en Bolivia	2			N° Ci	esti	onario L	11	1
					educación			Trabajo principal					Lugar	de A	esidencia hab	leutik	. 1		Lug	par de	Nacimiento		
Nombre	N" de orden	oxas	mes y año en que salió de la vivienda	edad	N' de años de estudio	cádigo trabajo no llenar	estatus	trabajo principal	rama	cartera de tabajo	lenguas nativas	código lugar no lienar	Localidad o Município de de residencia habitual	urbano/rural	Provincia	Depart o UF	Pais	código lugar no llenar	Localidad o Município de nacimiento	urbano/rural	Provincia	Depart. o UF	Pais
	201		/			ш						سس											
	202		/			ш					L	шш		L				шшш					Ш
	203		/			ىسا					L	шш						шш					
	204		/			سب					L	سس		L				سسس					Ш
	205		/			ىىب					L	سسس						سسس					
	206		/			ىب						سس						سسس					

Estatus	Rama		Departamentos Bolivia
1- Empleado(a)	I- Industria		1- Santa Cruz
2- Autónomo(a) - por cuenta propia	2- Comercio		2- Cochabamba
3- Empleador(a)	3- Prestación		3- La Paz
4- Profesional universitario autónomo	de servicios		4- Oruro
5. Dueño(a) de negocio familiar	4- Agricultura/		5. Potosí
6- Trabajador(a) en negocio familiar	Ganadería		6- Beni
 Presta servicio militar obligatorio o religioso asistencial 	5- Construcción civil		7- Pando 8- Chuquisaca
8- NS	6- Público	Lenguas nativas	9- Tarija
9- NSA	7- ONG	I - Quechua	88- NS
Trabaja principal 1 - Juliadorja 2 - Descriptida (2 - Descriptida (3 - Descriptida (4 - Arma de casa 5 - Vive de renda 6 - Inscrivcia) 7 - Menor de 10 años 8 - NS 9 - NSA	8- NS 9- NSA Cartera de trabajo 1- Si 2- no, porque es funcionario público 3- no, por otro motivo 8- NS 9- NSA	2- Aymara 3- Guarani 4- Otras nativas 8- NS 9- NSA Urbano/rural 1- Urbano 2- Rural 8- NS	Pais - Bolivia - Brasil - Argentina - Estados-Unidos - Chile - Perú - Otro América latina - Otro resto del Mundo

Sexo 1- Masculin



MODULO 7 : FICHA INDIVIDUAL, MIGRACION DE LOS RESIDENTES			5	ie aplica a tod	ios los no	acidos en Bolivia			N	N° Cuestionario 🗀					
Nombre del entrevistado: N° d		En toda	su vida, ha v	rivido e	en otra parte por	lo me	enos 6 r	meses continuos ?							
Nombre del migrante: N° d	e orden: L														
Lugar de Migració	1 1			Ι. Α.		Trabajo principal	1 18	Α		Trabajo antes de sa	1 18				
dad o dad o o from solito de colpos	J.	Ι.	0.3			princip	de tab			antes	detab				
Provincia de residence de resid	DepartoUF	Pais	de llegada de llegada mes y aho	Codigo matego	status	rabajo	rama Cartera de tab	mahajo mahajo	status	de saîr	cartera				
County 1	MS	2	E 8 E 8	///	-		- 0	/	1		- 0				
2			1 1												
4			/ /				Н				+++				
5		-	/ /		-				1						
7			1 1								\perp				
9		+	1 1		+		\vdash				+++				
10			/ /			Rama			1						
			1- Empleado 2- Autónomo	(a) (a) – por cuenta r(a)	propia	1- Industria 2- Comercio				Departamentos B 1- Santa Cruz 2- Cochabamba	divia				
			 Empleado Profesiona 	r(a) il universitario a de negocio famil	utónomo					3- La Paz 4- Oruro					
						de servicios 4- Agricultura/ Ganadería 5- Construcción				5- Potosi 6- Beni 7- Pando					
			8- NS	sicio militar obli so asistencial	gancero	civil				8- Chuquisaca					
			9- NSA			6- Público 7- ONG 8- NS				9- Tarija 88- NS País					
			Trabajo 1- Jubilado(a 2- Estudianto 3- Desocupa)		9- NSA Cartera de trabajo				1- Bolivia 2- Brasil					
			4- Ama de ci	158		1- Si 2- no, porque es				3- Argentina 4- España					
			5- Vive de re 6- Inactivo(a 7- Menor de)		funcionario públic 3- no, por otro motiv	. 1	Urbano/rus I- Urbano I- Rural	rall	5- Estados-Unidos 6- Chile 7- Perú					
			8- NS 9- NSA	10 200		8- NS 9- NSA		3- NS		8- Otro América la 9- Otro resto del M	tina lundo				
MODULO 8 : FICHA INDIVIDUAL, MIGRACION DE L	OS RESID					Se aplica	a los	mayor	es de	edad nacidos ei	n Bolivia	N° Cues	tionario L		
Nombre del entrevistado:			de orden												
Nombre del migrante:		/	de orden	: +			_		, ,				7		
La animana una aura an instalá an Brasa		/8	///	///	//	////	0/	//	/	//2	///		/		
La primera vez que se instaló en Bras aquí o en otra parte de Brasil,	", /3	3	3/2/2	/2/50/	50/	\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\	\$\sigma_{\infty}	/3º/.	0/3			3/3 \$			
	130	100 S		**************************************	10		0 4	DE CONTRACTOR	Waging C						
1. Con quién viajó (2 principales) ?		T													
2. Migró para vivir con quién (2 principales)	,	+		\Box	+				+						
2. Migro para vivii con quien (2 principales)		+		\vdash	+				+			-			
3. Cómo consiguió recursos (2 principales) ?															
4. Al llegar, quién le dió o le ayudó para															
el hospedaje (2 principales) ? 5. Al llegar, quién le ayudó para encontrar	++	+	+		_				+						
el primer empleo (2 principales) ?															
	01 02	2 03	04 05	06 07	08 09	9 10 11 12	13	14 1	5 16			1 88 ouesta múltiple) ?			
 Viajó a Bolivia en los últimos 3 años ? Sí, pase a la pregunta 7 		10.			ouesta	s posibles) ?			1	No envía	olivia (resp	idesta munipie) :			
No, pase a la pregunta 9		ļ	São Pa						2	Sí, para mante		lia			
2 No, pase a la pregunta 9		l I		Janeiro rá Mirim					3	Sí, para comp					
7. Cuántas veces al año ?	ĺ		o Grande					Si, para montar un negocio Si, para pagar deudas							
0. A suff huses principalments 2		ĺ	Otro, e	especificar	:				٠, ۱	Otro:	ueuuas				
A qué lugar principalmente ? Localidad:						nbre, afuera de			8	No Sabe					
Provincia:		11.		piedad a : ta múltiple			Coru	umba		13. Tuvo nece	sidad de ac	udir a un servicio i	nédico acá		
Departamento:					e	en Bolivia en Br	sil		_	en Courmbá	, en los últi	mos 2 años (respu			
9. Tiene amigo(a) Boliviano(a) en Brasil ?				erreno urb	ano	1 5	4		1	1. No tuvo ne					
Sí, pase a la pregunta 10				erra rural asa		2 6	4		2	2. Sí, en una					
2 2. No, pase a la pregunta 11			-	asa epartamer	nto	'H 'h	┥		3	3. Sí, en una					
						4	_		8	4. Sí, pero no 8. No sabe	tuvo acces	0			
			IN	o sabe					° L	o, No sane					
	البل	ا ب	باليـ	سپت	يا اـ	10.1	با ل	10.2	ш	10.3	44	4 5 6 7 8	بالسيساب		